

CELEBRIDADES

Ronaldo é o mais recordado

Futebolista é o **mais associado a anúncios**. Cláudia Vieira é a mulher que se destaca



AS DEZ CELEBRIDADES MAIS ASSOCIADAS A ANÚNCIOS

Em percentagem

1	Cristiano Ronaldo	23,2
2	Ricardo Araújo Pereira	4,2
3	Cláudia Vieira	2,6
4	Cristina Ferreira	2,2
5	Diana Chaves	1,8
6	Paulo Pires	1,8
7	Daniela Ruah	1,6
8	Rita Blanco/D.Inércia	1,5
9	Rita Pereira	1,5
10	Manuel Luís Goucha	1,5

FONTE: MARKTEST/ENDORSEMENT TRACKING



Cláudia Vieira é associada à Worten, à qual já não está ligada

Notoriedade para o futebolista e para a D. Inércia com o BES

Sem surpresas. Cristiano Ronaldo é a figura pública mais associada a campanhas publicitárias, sendo o banco BES a marca mais relacionada ao futebolista do Real Madrid. Cláudia Vieira, por seu lado, é a mulher que está mais colada à imagem da atriz e apresentadora.

Estes são os resultados do estudo Endorsement Tracking da Marktest (relativo ao período acumulado entre janeiro e maio), que monitoriza as per-

sonalidades conhecidas mais recordadas em campanhas publicitárias, através da técnica de entrevista telefónica junto de uma amostra de 1200 inquiridos por mês.

O facto de o BES ser a insígnia que os portugueses mais relacionam com Cristiano Ronaldo comprova que, por vezes, uma relação longa (estão juntos desde 2009) com uma celebridade pode dar mais frutos em termos de notoriedade do que a presença no ar de uma campanha publicitária, em determinando período de tempo. É que no período analisado pela Marktest,

a Linic — outra das marcas com as quais o futebolista tem um contrato de imagem — esteve mais tempo no ar (8h14m) do que o BES (7h53m), mas não conseguiu superar a notoriedade do banco em termos de associação ao futebolista.

Uma supremacia à qual não será alheio o BES ser um banco nacional, com uma proximidade maior com os portugueses do que a marca de champôs para a caspa e a recente campanha que Cristiano Ronaldo protagoniza com Rita Blanco, a desempenhar a personagem de Dona Inércia. Aliás, devido a

esta campanha, Rita Blanco/D. Inércia foi a segunda personalidade mais recordada em maio, a seguir a Ronaldo, e a oitava mais referida no acumulado dos primeiros cinco meses do ano.

Ricardo Araújo Pereira é a segunda figura que os portugueses mais 'colam' à publicidade, associando-o praticamente apenas às marcas do Meo. Curiosamente, em maio houve 0,1% de inquiridos que associou o humorista à NOS, marca concorrente da Meo que surgiu com a fusão entre a Optimus e a Zon. O Gato Fedorento — coletivo que Araújo Pereira

integra e que protagoniza as campanhas do Meo — surge num distante 12º lugar da lista.

Cláudia Vieira surge na terceira posição da tabela geral e é a primeira cara feminina mais referida, sendo mais associada à Worten (marca onde foi substituída desde 2013 por Daniela Ruah) e depois à L'Oréal. No período em análise, porém, a Worten não teve nenhuma campanha com Cláudia Vieira e foi a L'Oréal a marca que esteve no ar mais tempo (3h26m) com um anúncio televisivo com a atriz.

CATARINA NUNES
cnunes@expresso.imprensa.pt

BREVES

Prémio diáspora da COTEC

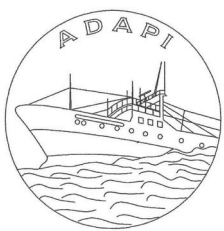
CORREÇÃO Na sequência do artigo "Investir na terra que os viu nascer", publicado a 7 de junho, esclarece-se que Ricardo Ribeiro vive nos Estados Unidos e que, ao contrário da informação recebida, não foi *tour manager* de Mick Jagger ou Madonna, mas sim *stage manager* (responsável pela produção da atuação).

200

milhões de euros foi quanto rendeu à EDP a venda de uma parcela do défice tarifário de 2014, mais juros. Este ano, a venda de défice tarifário da elétrica ascende a €1000 milhões

Comissão atrai para Portugal

FILMAGENS O Governo vai criar, até ao final de 2014, uma comissão para atrair produções de cinema e audiovisual para Portugal. A Portuguese Film Commission implica a criação de um grupo de trabalho com as tutelas da Cultura, Finanças, Desenvolvimento Regional e Economia. Já existem várias comissões deste tipo a nível regional, como a Azores Film Commission, entre outras.



ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DAS PESCAS INDUSTRIAIS

T.: +351 213 972 094; Fax: +351 213 972 090; E-mail: adapi.pescas@mail.telepac.pt

ESCLARECIMENTO

Notícias desinformadas sobre a pesca de arrasto, a propósito da adoção recente de um diploma legal sobre gestão do mar português, impõe-nos a prestação do presente esclarecimento:

1. Do que releva da publicação da Portaria 114/2014 de 28 de maio

- É público que o Estado Português submeteu à ONU um projeto de reconhecimento do limite exterior da sua plataforma, que aguarda decisão.
- O Estado costeiro, depois das 200 milhas, tem a sua soberania confinada à exploração de recursos minerais, recursos não vivos e organismos vivos sedentários do leito do mar ou do seu subsolo.
- A Portaria em apreço, ao regulamentar a pesca de recursos vivos na coluna de água, depois das 200 milhas, extravasa competências jurisdicionais do Estado costeiro. Em consequência, tal regime jurídico é materialmente nulo, carecendo de imediato escrutínio de legalidade, pelas autoridades competentes, nacionais e comunitárias.

2. Do que releva da opinião difundida, sobre a gestão e exploração do ecossistema marinho

- A gestão dos oceanos deve ser holística, o que pressupõe atenção à intervenção humana no mar e em terra, em especial no ordenamento da orla costeira e das atividades contundentes nela permitidas.
- A acidificação, as interferências nas cadeias tróficas, a subida da temperatura das águas, o degelo ártico, a descoloração de corais e a lesão de organismos invertebrados, dependem mais dos comportamentos em terra do que no mar e, neste espaço, os danos perenes dos brutais derrames de petróleo e da poluição, em geral, são bem mais corrosivos que os da Pesca.
- Os fundos marinhos são esmagadoramente formados por matérias sedimentares, areias, lamas e formações rochosas, com resiliência às artes de pesca, à mineração e à extração de materiais geológicos e biológicos, cujo potencial económico é inseparável do desígnio da delimitação das plataformas continentais.
- A pegada do arrasto tem alterações marginais, porque a libertação de sedimentos para a coluna de água faculta alimento para as comunidades biológicas, ajudando à sua fixação.
- Os recifes de coral ocupam apenas 1% do fundo oceânico e juntamente com outros ecossistemas vulneráveis não compreendem mais do que 3% dos fundos conhecidos.
- Menos de 20% do fundo do mar está a profundidades alcançáveis pela pesca (1500 m), com artes rebocadas ou passivas. Os aparelhos de linhas e anzóis podem operar a maiores profundidades.

3. Do que releva da opinião não fundada, para o demérito da pesca de arrasto

- No plano do consumo global de proteína e da pesca internacional
 - 70% da proteína consumida tem origem na carne e 30% no peixe, cuja pegada ecológica é muito menor.
 - A divisão simplista de artes de pesca em boas ou más visa iludir que toda a ação humana tem impactos no planeta, que na Pesca sustentável estão regulados e limitados de forma rigorosa.

- Dos 80 milhões ton. de peixes marinhos anualmente capturados, sob supervisão de entidades idóneas, 40% são da pesca de arrasto, operada maioritariamente com redes pelágicas, que não tocam o fundo.
- A produção de pescado por países ocidentais é 1/4 da dos países emergentes, no Pacífico, no qual há défice de regulamentação e de atenção mediática, não sendo frequentes bloqueios de importações de pescado, quando produzido sem sustentabilidade ambiental e até de direitos humanos.
- A investigação científica aplicada à Economia, de como, quando e onde se pode pescar, é o lema que a todos deve nortear.

No plano da pesca portuguesa com artes de arrasto

- A produção de pescado, em Portugal, é de 200 mil ton., com os 100 arrastões existentes a assegurarem 25% dessa quantidade, maioritariamente constituída por espécies com capturas totais limitadas.
- A pesca com arrasto é exercida depois das 6 milhas náuticas (10 km), minimizando o risco de mortalidade sobre peixes imaturos, ao invés de outras artes de pesca, que podem ser manobradas praticamente a partir das praias, por alguns milhares de embarcações.
- No Atlântico Norte, o arrasto é a modalidade de pesca prevalecte nas potências pesqueiras, não comunitárias, como a Noruega, a Rússia, a Islândia e as Ilhas Faroés, com as quais Portugal e outros Estados da U.E. têm que competir para proporcionar pescado aos seus nacionais.
- Na pesca por fora das 200 milhas do Canadá, Portugal lidera na produção de pescado, desde há 2 anos, com 13 navios de arrasto, face a frotas de 20 bandeiras diferentes, que operam a mesma arte. Nessa zona, para proteger ecossistemas marinhos vulneráveis de possíveis impactos adversos, há 16 zonas no interior das quais a pesca é interdita, em coerência com os pareceres científicos.
- Os navios portugueses de arrasto dão emprego direto a bordo a cerca de 1500 tripulantes, gerando, pelo menos, por cada posto de trabalho no mar outros 3 em terra, cuja produção total de pescado supera os 100 M€ por ano.
- Rejeitamos que se exclua a pesca do apelo geral da reindustrialização da Economia, para vencer a crise e o desemprego, quando é, desde sempre, um dos mais sólidos pilares do hipercluster do mar.

Face ao que precede, a ADAPI condena a campanha caluniosa contra a pesca de arrasto responsável, porque destrói empresas, investimentos e postos de trabalho, que os seus detratores não substituem, recusando ser o bode expiatório de todos os males que afetam os Oceanos, cujos reais causadores são branqueados à sombra dessa manipulada orquestração.